

PROJECTO EDUCATIVO

COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS

“SEMPER ASCENDENS”

Uma Escola com Valor e com Valores

SUMÁRIO

Nota Prévia	3
1. Fundamentos do Ensino Particular: Liberdades de Aprender e Ensinar	5
2. Identidade do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas	
2.1. Contexto	8
2.2. Condições Físicas e Recursos Educativos	9
2.3. Clima de Escola	11
3. Missão e Valores	14
4. Propostas Educativas	
4.1. Oferta Educativa e Formativa	17
4.2. Concepções e Práticas Educativas	20
4.3. Avaliação das Aprendizagens	24
5. Estrutura Organizacional	27
6. Projecto Curricular de Escola	29
7. Avaliação do Projecto Educativo	30
8. Breve Cronologia do Colégio	31

NOTA PRÉVIA

O Projecto Educativo de Escola é um documento de carácter pedagógico que estabelece a identidade própria de cada Escola, apresentando o modelo geral da organização escolar e os objectivos pretendidos, sendo, enquanto instrumento de gestão, ponto de referência orientadora na coerência e unidade da acção educativa. É o rosto filosófico-pedagógico da Escola, o enquadramento dos princípios essenciais em que se inscreve o seu plano de acção educativa.

É neste sentido que se apresenta este Projecto Educativo. Ele estabelece as linhas orientadoras do tipo de Educação que o Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas pretende proporcionar aos alunos que procuram esta Escola. É um documento que tem na sua origem um “projecto implícito” ou Ideário que, apesar de não ter tido, nos primeiros anos do Colégio, existência formal, exerceu uma acção mobilizadora sobre todos os domínios da vida da então comunidade escolar nascente. O Projecto Educativo conhece, desde a fundação, sucessivas reformulações e actualizações, nomeadamente nos anos lectivos de 1989/90, 1995/96, 1999/2000 e 2004/05. O documento que agora se apresenta é mais um contributo, num movimento constante de afirmação da identidade desta comunidade educativa.

Apresentando os princípios e os valores, as estratégias e as metas que permitirão ao Colégio realizar a sua Missão, este Projecto Educativo tem em conta os objectivos nacionais do Sistema Educativo, a especificidade desta Escola e os interesses dos diferentes actores nela envolvidos. Pretende-se que este documento constitua, simultaneamente, uma referência interna para todo o Colégio e um meio de afirmação para o exterior, na medida em que permitirá tornar explícitos os factores que fazem a diferença entre esta Escola e as outras.

Este Projecto Educativo estrutura-se de acordo com oito momentos, assim definidos:

- **No ponto um**, referem-se os fundamentos do Ensino Livre, caracterizando-se o princípio fundamental das liberdades de aprender e de ensinar.
- **No ponto dois**, define-se a identidade do Colégio, partindo de uma breve referência ao meio envolvente. Procede-se, também, à caracterização da realidade física, recursos educativos e clima de escola.

- **No terceiro ponto**, apresentam-se a Missão e Valores que norteiam toda a acção educativa desta Escola.
- **No quarto ponto**, apontam-se as propostas educativas, as ofertas da escola e definem-se as concepções e práticas de aprendizagem e de avaliação.
- **No quinto ponto**, referem-se os princípios da estrutura organizacional do Colégio.
- **No ponto seis**, explicita-se de que forma o Projecto Educativo é complementado pelo Projecto Curricular de Escola, em termos de concretização dos seus princípios essenciais.
- **No ponto sete**, refere-se a importância da avaliação do Projecto. Apontam-se momentos de avaliação e definem-se os avaliadores do Projecto Educativo.
- **No ponto oito**, faz-se uma breve cronologia da história do Colégio.

1. Fundamentos do Ensino Livre

A educação é, essencialmente, um exercício de liberdade pessoal. Liberdade do educando, em primeiro lugar, mas também dos educadores, designadamente dos pais e dos professores. Com efeito, o conceito genérico e cada vez mais generalizado de “liberdade de ensino” integra duas liberdades fundamentais distintas, embora correlacionadas: de um lado, quem ensina (e acerca de quem se problematiza sobretudo a liberdade de ensinar) e, de outro, quem aprende (e relativamente a quem há que considerar a liberdade de aprender, exercida directamente por si ou pelos pais). É difícil falar em liberdades de aprender e de ensinar se não for possível afirmar que a liberdade de cada um se exprime como liberdade de escolha, como autonomia conjugada com outra autonomia, nascendo, assim, relações livres de aprendizagem e ensino. No plano dos direitos pessoais, a liberdade de ensino é como que a condicionante de uma outra liberdade fundamental. Trata-se da liberdade de aprender cujo exercício pressupõe a possibilidade de livre escolha de entre uma multiplicidade de oferta de projectos educativos.

A liberdade de aprender prende-se directamente com a liberdade de escolha. Aos pais, primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos, cabe o direito de escolha sobre o género de educação mais consentânea com o seu próprio projecto de vida. Este é um direito natural, confirmado pela investigação psicológica e pedagógica que não resulta de uma concessão, mas de algo que é intrínseco à sua qualidade de pais e encarregados de educação. A escolha de uma escola nunca será efectiva sem que lhes sejam presentes diferentes modelos de ensino. Com efeito, a escola pressupõe sempre um projecto educativo que tem que ver, para além de questões associadas aos meios e metodologias, com um universo de concepções e convicções acerca do homem, do mundo, da vida e da sociedade.

Fundamentalmente, a liberdade de aprender radica na ideia de que a livre opção, pelas famílias, quanto ao tipo de ensino que desejam não pode limitar-se à escolha entre formas pedagógicas e estabelecimentos de ensino que são impostos por um sistema único. Em regime de monopólio de oferta, ainda que de origem e tutela estatal, estará irremediavelmente comprometida a liberdade de aprender. É, pois, legítimo afirmar que uma sociedade verdadeiramente livre nunca o será, em plenitude, sem que se verifiquem as condições indispensáveis à manifestação plural de projectos educativos e à escolha, entre diferentes modelos pedagógicos, exercida livremente pelas famílias. A situação do Ensino Particular e Cooperativo, ou Ensino Livre, é um dos barómetros mais rigorosos do nível de saúde das liberdades fundamentais numa sociedade e do grau de maturidade das suas instituições.

A liberdade de ensinar reserva o direito da pessoa a ensinar e a ensinar segundo a sua própria consciência. É uma liberdade que se aplica a todo o tipo de ensino e que tem como consequência imediata a salvaguarda, sem qualquer tipo de intromissão, daqueles que a exercem. Este princípio pressupõe que as pessoas, que livremente se associam, tenham a capacidade de criarem instituições de ensino que proporcionem projectos educativos diferenciados. Este é, aliás, um simples corolário das sociedades democráticas em que as várias concepções globais do homem têm possibilidade, efectiva, de se expressarem. Falamos de uma liberdade cultural que acolhe a natural variedade de projectos educativos numa sociedade aberta à pluralidade e à diversidade da criação humana.

Se ambas as liberdades, de aprender e de ensinar, são legítimas e têm suporte jurídico, a liberdade de escolha da escola é uma questão crucial no âmbito da liberdade de ensino. A Lei de Bases do Sistema Educativo considera as escolas do ensino particular parte integrante da rede escolar e determina que o Estado deve ter em conta, no seu alargamento ou ajustamento, as iniciativas particulares e as escolas não estatais já existentes, afirmando-se, desta forma, vontade de apoio e estímulo à legítima iniciativa de ensino livre.

A mesma Lei consagra o princípio das liberdades de aprender e de ensinar, reconhecendo o direito das famílias à livre opção pela Escola e pela Educação que desejam para os seus filhos: “No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar”.

Todavia, o princípio da liberdade de ensino só será verdadeiramente garantido se forem assegurados os valores da justiça, da solidariedade e igualdade de oportunidades, o que pressupõe que não haja discriminação entre os indivíduos que acedem ao sistema de ensino (discriminação económica que impede a livre opção entre tipos de escola e de projectos educativos). O princípio da igualdade só será garantido se os custos que as famílias suportam pelo facto de, livremente, optarem por uma escola do ensino particular, foram iguais para todos, independentemente da escola. Neste sentido, o Estado pode estabelecer, com escolas do ensino particular, contratos de associação, assegurando aos alunos que optam por essas escolas a frequência gratuita, em igualdade de oportunidades com aqueles que optam por uma escola estatal. Assim aconteceu com o Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas, Escola que, não prosseguindo intuítos lucrativos, se tem batido pelo direito à livre escolha em igualdade de circunstâncias, por parte das famílias, do modelo educativo que desejam para os seus filhos. Todavia, em face de alterações conjunturais que se prendem com políticas educativas, desde o ano lectivo de 2000/01 as famílias cujos educandos não são oriundos da área de influência do Colégio têm vindo a suportar uma propina pela frequência no Ensino Básico, vendo, assim, cerceado um direito fundamental que lhes assiste.

A verdadeira razão de ser do Projecto Educativo de Escola é justificada pelo que ficou dito, ou seja, pelo direito à diferença cultural e à pluralidade de opções numa sociedade livre, aberta e democrática, em que ensino e liberdade são inseparáveis.

2. Identidade do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas

2.1. Contexto

Estando situado em Santa Maria de Lamas, Vila do Concelho de Santa Maria da Feira, o Colégio acolhe uma população escolar proveniente de uma vasta área geográfica que o circunda – Concelhos de Santa Maria da Feira, Ovar, Espinho, Vila Nova de Gaia e São João da Madeira. O Colégio ultrapassou, desde há muito, a circunstância da sua implantação em determinada localidade, vocacionada para responder a necessidades locais, para dar resposta à solicitação de uma população escolar proveniente de um espaço geográfico alargado que não se confina, meramente, aos limites naturais do Concelho.

Ainda que acolhendo alunos de uma vasta área, como foi dito, é, todavia, da parte norte do Concelho da Feira que provém a maioria das crianças e dos jovens em idade escolar que frequentam o Colégio. Importará, pois, definir o perfil deste Concelho, em termos económicos, sociais e culturais, no sentido de melhor se compreender o meio e as características do tecido social que, naturalmente, dão forma a esta comunidade educativa.

Em termos gerais, o perfil do norte do Concelho caracteriza-se por um acentuado dinamismo económico das suas gentes, com predomínio para a actividade industrial corticeira, não deixando de ser representativo o peso do comércio e serviços. O tecido social é o reflexo dos padrões económicos referidos. É notória uma heterogeneidade social, traduzida na existência de múltiplos estratos sociais e profissionais. A esta variedade social e económica, corresponde um leque de interesses e actividades culturais cada vez mais apreciável, desde as manifestações da cultura popular até às expressões artísticas mais elaboradas. Neste contexto particular, o da dimensão cultural, deverá ser salientada a acção do Colégio, pois “a educação parte da cultura para a cultura”, como disse Leonardo Coimbra, o que significa que, educando os seus alunos, esta Escola tem contribuído, também, para a elevação do nível cultural das gerações que por aqui passam.

2.2. Condições Físicas e Recursos Educativos

A Lei de Bases do Sistema Educativo consagra um particular cuidado ao estabelecer uma orientação geral relativa aos requisitos a que devem obedecer os edifícios em que se desenvolvem as actividades escolares, dando, igualmente, especial atenção à qualificação dos recursos e equipamentos educativos. São recursos educativos privilegiados as bibliotecas e mediatecas escolares, os equipamentos laboratoriais e oficinais, os equipamentos para educação física e desportos e para educação musical e plástica. Por seu lado, “os edifícios escolares devem ser planeados na óptica de um equipamento integrado e ter suficiente flexibilidade para permitir a sua utilização em diferentes actividades da comunidade (...)”, segundo o disposto no Artigo 39º.

De harmonia com os propósitos da Lei relativos a edifícios escolares e a recursos educativos, o Colégio tem empreendido, ao longo dos anos e desde a sua fundação, um grande esforço no sentido de melhorar as condições de acolhimento dos alunos que o procuram, garantindo, desta forma, os requisitos fundamentais de uma boa prática escolar que tem, como fim último, o sucesso educativo dos alunos.

Esta escola é composta, hoje, por um conjunto de oito edifícios, área de 30.000 m², articulados harmoniosamente entre si e implantados num vasto espaço, organizado de forma a atender, também, aos tempos de recreio e à prática de desporto.

À entrada, impõe-se, pela sua presença, um edifício onde se concentram, numa perspectiva integrada e de flexibilidade de funções, os Serviços Administrativos (secretaria e arquivos), salas de reuniões (Directores de Turma, Conselho Pedagógico e Grupos Disciplinares), gabinetes (Direcção Pedagógica, Psicologia e Orientação, Informática), Biblioteca (a funcionar em dois pisos, contando com um acervo bibliográfico de mais de 4500 obras e dispondo de mediateca, sala de professores, Internet e salas de leitura) e, finalmente, dois Auditórios. O primeiro, o grande Auditório, tem capacidade para 600 pessoas e está equipado com recursos tecnológicos de ponta no que respeita à projecção cinematográfica, multimédia, vídeo e TV, à realização de espectáculos teatrais, musicais e conferências. Este Auditório possui todos os requisitos necessários à representação teatral, nomeadamente no que diz respeito a cenários, luzes, som e camarins.

Um segundo Auditório, com capacidade de 45 lugares, está sobretudo vocacionado para a realização de reuniões de trabalho e palestras.

Os edifícios escolares fundamentalmente destinados às actividades lectivas são quatro. O primitivo edifício, prolongamento do Museu, integra salas de aula, gabinetes, oficinas de Artes e de Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, oficina de electrónica, sala de vídeo e projecção multimédia, bar, centro de cópias e papelaria. Dois edifícios, arquitectonicamente semelhantes, de três pisos, contam, cada um deles, com trinta salas de aula e duas salas de professores, incluindo laboratórios de Física e Química, de Ciências Naturais, de Electrónica, Laboratórios Multimédia e instalações sanitárias. Um último edifício escolar, igualmente de três pisos e de arquitectura singular, integra uma sala de professores, dois gabinetes e trinta e umas sala de aula, incluindo aí dois laboratórios de Biologia, dois de Química e um laboratório de Física, equipados com os meios mais modernos e seguros, oito salas de Informática e quatro salas vocacionadas para a Educação Visual e Artística.

De entre os equipamentos para a Educação Física e Desporto, destaca-se um moderno e bem equipado Pavilhão Polidesportivo, com piso sintético adaptado à prática de todas as modalidades desportivas, com a área de 1200 m², servindo, ainda, um número diversificado de eventos de cariz cultural e festivo. Está, para tal, equipado com instalação sonora adequada. Deste complexo desportivo fazem parte, ainda, um espaço para a prática de ginástica, amplos e funcionais balneários, gabinete de primeiros socorros, arrecadações de material desportivo, bar, sala de professores, sala de vídeo e instalações sanitárias. Dispõe, ainda, este pavilhão de uma bancada, com 850 lugares sentados, permitindo a participação da comunidade escolar no conjunto das actividades aí realizadas.

Atendendo à importância que o desporto tem no desenvolvimento harmonioso dos jovens, o Colégio dispõe, também, de um Complexo Desportivo que integra uma piscina olímpica, uma piscina de aprendizagem, um espaço para a prática de squash, um ginásio vocacionado para a prática de ginásticas de academia, um outro ginásio vocacionado para a prática de “cardio-fitness”, sauna, banho turco, balneários, recepção e, ainda, doze salas de aula.

O último edifício, cuja construção se terminou, no início de 2009, é constituído por dois corpos articulados e conta com instalações para refeitório e cozinha, salas de aula e gabinetes e salão polivalente, proporcionando espaço social e de convívio para alunos e professores.

No exterior, existe um vasto espaço envolvente, que inclui recreios e três campos de jogos, preparados para a prática de andebol, basquetebol, ténis e voleibol e, ainda, duas pistas de atletismo.

O Colégio abarca uma área total de 30.000 m², estando assegurado o acesso entre os vários edifícios por áreas cobertas. Existe, finalmente, um espaço exterior de estacionamento (situado nas traseiras do Pavilhão Polidesportivo) para professores, alunos e transportes escolares, com acesso directo ao interior do recinto escolar.

2.3. Clima de escola

É consensual afirmar-se que o meio, ou quotidiano escolar, partilhado e difundido simbólica e efectivamente nas interacções entre os diferentes grupos que compõem a comunidade escolar, tem fortes implicações no aproveitamento e no comportamento dos alunos. A este propósito, não serão tão significativos os factores físicos (o tamanho da escola, a idade dos edifícios, o espaço envolvente), nem os factores administrativos mas, outrossim, os factores relacionados com as características das escolas enquanto instituições sociais. Ora, no caso presente, o do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas, todos estes factores parecem concorrer para fazerem desta escola, a escola singular que somos.

O Colégio começa por ser uma escola com história, com a implantação em Santa Maria de Lamas, no distante ano de 1963, de um Posto de Recepção do Curso Unificado da Telescola. Por detrás deste gesto inaugural, está o fundador, o Dr. António Joaquim Vieira que, alguns anos volvido, em 1969, e anos subsequentes, viria a materializar, pedra sobre pedra, com espírito empreendedor incomum, toda uma ideia de educação que defensava, inspirada nos mais altos valores, os do humanismo cristão.

O estilo de liderança e gestão protagonizadas pelo fundador mostraram-se decisivos para a construção da paisagem educativa do Colégio, desempenhando o papel de pedra angular no estabelecimento de um clima harmonioso entre os diferentes membros da comunidade escolar. A lembrá-lo, perpetuamente, está o dia 5 de Maio, para dizê-lo, de alguma maneira, o Dia do Fundador, do Colégio e da Comunidade Escolar, ponto de encontro entre a história e os seus agentes, antigos e actuais alunos e professores, as suas famílias e os encarregados de educação, para além de uma mostra académica e cultural e uma série de eventos de natureza desportiva.

No ano lectivo de 1997/1998, embora permanecendo na administração, sucedeu-lhe, enquanto Directora Pedagógica, a Mestre Joana Vieira que, dando continuidade ao trabalho anteriormente realizado, tem vindo a dar passos no sentido de humanizar e modernizar o Colégio, alargando a oferta formativa, apostando na qualidade dos serviços, na responsabilização individual dos seus intérpretes e, muito em particular, dos professores, reconhecendo as suas forças e as vulnerabilidades, a fim de ajustar a sua supervisão pessoal às necessidades de cada um.

A liderança estável e firme da Direcção Pedagógica articula-se com dois factores que não são despiciendos: a estabilidade do corpo docente e a figura do Assessor da Direcção. Relativamente ao primeiro, é sabido que uma parte significativa dos docentes lecciona neste estabelecimento de ensino há já muito anos e que cerca de um terço dos professores foi recrutado nos antigos alunos do Colégio, conferindo uma certa mística a esta instituição. Estas características traduzem-se na presença de um corpo docente fortemente motivado e empenhado, prestando-se a colaborar com os alunos, elevando deste modo a satisfação destes com a escola.

Já no que se refere ao papel do Assessor, é reconhecido o seu mérito no trabalho que é desenvolvido de “pensar e executar a escola”, sob a tutela da Direcção Pedagógica, nos gabinetes, Assessoria Pedagógica, Administrativa e Jurídica, ou nos edifícios escolares a que estão afectos.

Neste particular, emerge a função do Assessor Pedagógico-Disciplinar, no apoio que é prestado aos professores e aos alunos da sua supervisão, garantindo o integral cumprimento do Regulamento Interno, convocando e recebendo os encarregados de educação dos alunos sempre e quando tal se justifique, dirimindo conflitos, prevenindo outros. A presença destes Assessores da Direcção leva a que seja possível falar-se, de certa maneira, da existência de “pequenas escolas” dentro da grande escola que é, efectivamente, o Colégio, com cerca de 2600 alunos, com ganhos óbvios na gestão e rentabilização de recursos.

Papel decisivo nesta engrenagem é, muito naturalmente, o dos professores que actualmente integram o corpo docente. Estimulados pela Direcção Pedagógica, vêem assim reunidas as condições necessárias para, com qualidade e em segurança, produzirem um trabalho eficaz.

Com efeito, no seu quadro docente, o Colégio conta com professores que sabem captar e manter a atenção dos alunos, maximizar o tempo de ensino, prevenir com eficácia os problemas disciplinares e reforçar os comportamentos adequados. E nesta escola de muitas gentes, em nenhum momento é descurado o papel do pessoal administrativo e auxiliar, reflectido no bom serviço que presta a todos os que deles necessitem.

Por sua vez, os alunos reconhecem-se nesta escola que os torna mais competentes, que favorece a participação nos mais diversos clubes temáticos e actividades de enriquecimento curricular, que propicia um ambiente fértil em comunicações interpessoais, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo, com reflexos positivos na sua auto-estima.

Sentem-se seguros e reconfortados, de igual modo, os pais e encarregados de educação que adoptaram, livremente, esta escola do rigor e da excelência, mas também da tolerância e da diversidade, como a escola dos seus filhos, dando correspondência às suas legítimas expectativas.

Particular importância dá o Projecto Educativo à Educação para os Afectos. A formação integral da pessoa pressupõe o vértice essencial das emoções e dos afectos. O colégio procura contribuir para a realização dos alunos através do pleno e equilibrado desenvolvimento da personalidade e da saudável e serena formação do carácter. Em colaboração com a Família a Escola proporciona espaços de discernimento e reflexão consciente e responsável sobre a pessoa, a vida e as relações humanas, no prisma dos valores morais e espirituais fundamentais do humanismo cristão.

Em última análise, é possível perceber o clima de escola do Colégio na maneira de ser, de agir, de sentir, nas vivências de cada um dos seus intérpretes. Tal presença tem, como fundamento, a existência de um Projecto Educativo concebido e aceite por todas as partes interessadas.

3. Missão e Valores

A tarefa prioritária na construção do Projecto Educativo desta Escola radica no pressuposto de o tornar um projecto global de educação em atitudes e valores, para além de um documento burocrático. Isto mesmo pressupõe fazer da escola um projecto, mais do que um projecto de escola como documento.

As atitudes e os valores podem ser aprendidos (ser melhorados, alterados, incorporar outros novos) e, portanto, devem ser ensinados: os valores que englobam toda a existência, sendo essenciais para a pessoa chamada a viver em sociedade; os que são necessários para realizar qualquer processo de aprendizagem escolar; finalmente, os mais modestos, os valores que resultam dos conteúdos específicos de cada programa disciplinar e que condicionam a aquisição de competências.

Pelas razões expostas, para esta escola constitui um desafio, e uma responsabilidade, ajudar a formar cidadãos livres, responsáveis, solidários e autónomos. Educar e ser educador consiste em assumir responsabilidades relativamente ao mundo. A acção educativa consiste na transmissão do melhor legado moral com que contamos, que é aquele que lhe dá autoridade.

O Projecto Educativo do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas define-se como um projecto global de Educação em Atitudes e Valores. O princípio director da acção formativa e pedagógica do Colégio é a **Educação para os Valores**.

No lema do Colégio, **SEMPER ASCENDENS**, está presente a ideia de caminhada que cada Aluno faz, na sua passagem por esta Escola, apoiado pelos seus Professores, no sentido de chegar mais longe no seu aperfeiçoamento e crescimento pessoais, no respeito pela dignidade da natureza humana e pelos valores da justiça, da solidariedade e da tolerância para com os outros.

Educar e preparar para a vida é a missão que, responsabilmente, este Colégio assume, em colaboração com os pais, primeiros e principais educadores, procurando o desenvolvimento articulado de todas as capacidades dos Alunos, potenciando qualidades, talentos, competências e destrezas que farão deles membros activos na transformação da sociedade, no sentido da justiça, da não-violência e do progresso humano.

Educação com Carácter é a educação integral, ou seja, a que visa desenvolver, orientar e dar sentido a todas as componentes, faculdades, apetências e dimensões do ser humano, à luz dos valores imutáveis e intemporais. Neste sentido, a grande referência que orienta a educação moral dos nossos Alunos é a concepção cristã do Homem, da vida e do mundo. No plano de intenções do Colégio, está uma vontade firme de os mobilizar para uma participação activa na transformação da Sociedade, chamando-os a serem testemunho de espiritualidade num mundo materializado.

A Missão do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas, o seu compromisso colectivo, é **SER UMA ESCOLA SEMPER ASCENDENS**, uma Escola que procura desenvolver uma cultura de excelência educativa, contribuindo, numa dupla função, para a formação ético-cívica e académica de cada Aluno. Proporcionando aos Alunos a aquisição de normas de comportamento, hábitos e valores, o Colégio dá à educação moral e cívica um lugar privilegiado.

É na acção conjunta que se vivem os valores que vão impregnar o clima e a vida escolar. Essa vivência deverá estar presente em cada sala de aula, durante o trabalho escolar nas diferentes disciplinas, nas intervenções de cada Professor, revelando-se, igualmente, no clima de Escola que se cultiva em todo o Colégio. Se aquilo que se faz em cada aula não se inscrever na acção conjunta do Projecto Educativo da Escola, pode diluir-se nos interesses e motivações próprias de cada disciplina ou professor.

Essa atenção está presente em cada sala de aula, durante o trabalho escolar nas diferentes disciplinas, nas intervenções de cada Professor, revelando-se, igualmente, no clima de Escola que se cultiva em todo o Colégio. Por isso, pode afirmar-se que Ensinar Educando é o grande objectivo que preside ao trabalho sistemático e continuado que o Colégio desenvolve no domínio da formação dos seus Alunos.

O modelo da educação pluridimensional é o que melhor promove o respeito pelos imperativos da liberdade, da responsabilidade, da livre escolha e do respeito pela diferença e pela individualidade do ser humano sem inviabilizar a procura crescente e gradual da igualdade de oportunidades na educação, sem imposições igualitaristas que mais não são do que nivelamentos por baixo com efeitos nefastos visíveis no decréscimo da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Os estudantes deverão compreender que a escola é o seu local de trabalho e que estudar é um acto que implica esforço, dedicação e alguns sacrifícios e que o reconhecimento desse esforço tem que ser exigido a quem tem a responsabilidade de ensinar, isto é, aos professores.

Os professores devem ser para os alunos uma referência profissional e moral e é como tal que a sociedade os deve encarar. Os professores, enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino e aprendizagem, devem promover medidas de carácter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento dos alunos, quer nas actividades na sala de aula quer nas demais actividades da escola.

4. Propostas Educativas

4.1. Oferta Educativa e Formativa

As finalidades educativas enunciadas pressupõem a implementação de propostas eficazes no sentido de garantir o sucesso dos alunos, a melhoria dos seus resultados escolares e a criação de uma cultura de rigor, exigência e sentido de responsabilidade perante o trabalho. Consideramos de primordial importância mobilizar os alunos para o desafio da aprendizagem. Neste âmbito, a escola a tempo inteiro procura ser a resposta aos novos desafios educativos que se desenham no horizonte da vida do Colégio em que as salas de estudo, as actividades de reforço curricular, os clubes temáticos, as actividades desportivas, oficinais, musicais, teatrais, artísticas e plásticas constituem um esforço significativo no sentido da promoção da qualidade das aprendizagens.

A sensibilização e o desenho de uma oferta educativa adequada aos interesses dos alunos assume, por isso, especial destaque no nosso programa formativo, no respeito pelas orientações do currículo nacional dos diversos ciclos e áreas de estudos.

Constitui um especial desafio a diversificação da oferta formativa, acentuando a sua especificidade consoante a natureza dos percursos e trajectórias de educação e formação, procurando adaptá-las quer às motivações, expectativas e aspirações dos alunos, quer às exigências requeridas pela sociedade actual e, em particular, pelo meio em que o Colégio se insere.

Desta forma, e de maneira cada vez mais consolidada, o Colégio tem vindo, progressivamente, a assumir modalidades diferenciadas de Educação e Formação com o objectivo de alargar o leque de oportunidades conducentes a uma maior realização académica, pessoal e profissional daqueles que são hoje os nossos alunos.

A prevenção dos diferentes tipos de abandono escolar, nomeadamente o desqualificado, tem constituído um dos objectivos prioritários da nossa acção educativa. Neste sentido, no Ensino Básico e para além do sistema regular de ensino proporcionado do 5º ao 9º de escolaridade, oferecemos Cursos de Educação e Formação que se destinam, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos que pretendem adquirir uma qualificação profissional para ingresso no mundo do trabalho. São percursos qualificantes que procuram incentivar o prosseguimento de estudos e permitem o desenvolvimento de competências profissionais ajustadas aos seus interesses e às necessidades locais de emprego. Estruturamos uma oferta de cursos de Educação e Formação susceptível de dar resposta a necessidades específicas de alunos e que proporciona, para além de uma componente sociocultural, científica e tecnológica, uma componente prática, em contexto de trabalho, em empresas ou instituições locais.

A frequência destes cursos permite a obtenção de uma qualificação profissional de nível 2 e a equivalência ao 9º ano de escolaridade.

Neste quadro de diversificação da oferta educativa e formativa, propomos, também, trajectórias de qualificação profissional especialmente destinadas a jovens em idade de frequência do nível secundário de educação que pretendam, no imediato, concretizar um projecto profissional, sem prejuízo do prosseguimento de estudos. É o caso dos Cursos Profissionais e dos Tecnológicos que, destinando-se aos alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade ou possuem formação equivalente, contribuem para que o estudante desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão ou que lhe permitam aceder a formações pós-secundárias ou, ainda, ao ensino superior. Assim, estes cursos, para além de conferirem um diploma de nível secundário de educação, conferem, também, um certificado de qualificação profissional de nível 3.

No nível secundário de educação proporcionamos, também, cursos científico-humanísticos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, de carácter universitário ou politécnico e que conferem um diploma de conclusão do Ensino Secundário. Desta forma, tem sido nosso objectivo proporcionar uma oferta educativa e formativa diversificada, com identidade própria, perspectivada como complementar face a outras modalidades de ensino, capaz de assegurar um *continuum* de formação fundamental na promoção das condições de empregabilidade e de transição para a vida activa.

Esta aposta educativa e formativa, sensível a diferentes percursos e trajectórias escolares, procura promover o sucesso escolar e educativo de todos os alunos. A responsabilização do Colégio pela educação de todos os alunos, independentemente das suas necessidades e interesses específicos, transformou-o numa Escola que, no respeito por uma filosofia que se pretende a mais integradora possível, vai ao encontro dos anseios e expectativas de Pais e Encarregados de Educação.

Com efeito, a nosso ver, o aluno deve ser perspectivado como um todo, na sua dimensão académica, socioemocional e pessoal de forma a ser-lhe proporcionada uma educação apropriada, orientada para a maximização do seu potencial. Assim, para além da inserção no ensino regular do aluno com necessidades educativas especiais, contamos com o apoio de uma equipa de serviços especializados adequada às características individuais destes alunos. Esta equipa educativa, constituída pelo Gabinete de Psicologia, Serviços de Psicologia e Orientação e Núcleo de Apoios Educativos, promove as condições que asseguram a plena integração escolar destes alunos, conjugando a sua actividade com a das restantes estruturas de orientação educativa.

Com base nestes pressupostos, pretendemos que os alunos usufruam de um ensino e de uma educação de qualidade, em condições de efectiva igualdade de oportunidades. Esta missão tem por objectivo propiciar a realização de aprendizagens bem sucedidas a todos os alunos e o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual e moral, vendo reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho.

4.2. Concepções e Práticas Educativas

Pelo exposto, percebemos que a nossa proposta-chave vai no sentido de um “ensino eficaz”, ou seja, de uma pedagogia explícita que se opõe à pedagogia tradicional, centrada na transmissão dos saberes, às pedagogias centradas no aluno, ditas activas, ou de projecto. Factores como o ambiente familiar, a motivação ou o potencial intelectual influenciam a aprendizagem dos alunos. Mas tal constatação não desresponsabiliza, muito pelo contrário, o professor, nomeadamente pelo modo como gere a turma e pelo seu papel no desenvolvimento dos processos metacognitivos dos alunos. Dito de outro modo, um modelo geral de ensino eficaz acentua o “valor acrescentado do professor” na melhoria do desempenho dos alunos.

Como tal, os Professores constituem um dos eixos principais sobre o qual gravita a qualidade de ensino. No Colégio, privilegia-se, de uma forma categórica e inequívoca, o papel do Professor/Educador, querendo isto significar que o Professor deve ser culturalmente competente nas áreas científicas de base, deve possuir uma elevada competência pedagógica e deve estar atento à formação pessoal e social dos seus alunos, sendo porta-voz dos Valores que esta Escola defende como seus e a partir dos quais constrói o seu Projecto Educativo.

A sua identificação e vivência com o Projecto do Colégio são uma exigência essencial para que cumpra integralmente a sua tarefa educativa e estimule a aquisição dos valores aí propostos e defendidos.

A escola não só ensina como também educa. São, assim, valorizados determinados aspectos da actuação do Professor, o seu envolvimento com a comunidade educativa, a competência para leccionar, para se relacionar com os alunos e respectivos encarregados de educação, trabalho de equipa e uma adequada competência de gestão.

O Professor deve saber manter um ambiente disciplinado, demonstrar preocupação e respeito para com os alunos, promovendo interacções positivas e respeitadas e aplicar de modo conveniente os seus conhecimentos sobre o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos.

No que respeita aos seus conhecimentos científicos e didácticos, valoriza-se o conhecimento que o Professor evidencia sobre o conhecimento das matérias, a clareza com que domina as áreas do seu conhecimento científico e apresenta informação científica precisa e actualizada, a procura permanente de abordagens adequadas para ajudar o desenvolvimento cognitivo, afectivo e social do aluno, alicerçadas em tendências e práticas inovadoras no domínio da educação.

No domínio da promoção da aprendizagem, valoriza-se o apoio prestado aos alunos na aquisição de novas competências, na motivação para a melhoria do seu desempenho, promoção da auto-estima e adopção de procedimentos e tarefas que contribuam para o comprometimento dos alunos em novas situações e experiências de aprendizagem.

Neste contexto deve saber usar estratégias e recursos adequados aos diferentes modos de aprendizagem dos alunos, às suas necessidades educativas, o ambiente em que aprendem e as competências a desenvolver. Para isso deve demonstrar proficiência na utilização das vertentes escrita e oral da língua portuguesa, promover, no âmbito da sua área disciplinar, o bom uso da língua materna e a promoção das competências eficazes de comunicação dos alunos.

Na procura sistemática de informação e actualização de conhecimentos, o Professor deve ser capaz de gerir adequadamente as expectativas dos seus alunos, tempo de ensino, o cumprimento dos objectivos propostos e a planificação atempada das suas aulas e restantes actividades a realizar no âmbito da comunidade educativa.

A utilização apropriada das tecnologias da informação e da comunicação, aplicação adequada de instrumentos e estratégias de avaliação e a integração da auto-avaliação para regulação da aprendizagem, afiguram-se como vertentes essenciais na melhoria sistemática do ensino-aprendizagem, bem como a sua promoção junto dos alunos.

Em suma, deve procurar ser exemplar em termos de comportamento profissional, sempre disponível para o cumprimento da sua missão educativa, sempre pronto a estimular as boas práticas, a recolher sugestões acerca do seu desempenho como Professor e a sujeitar-se a um processo permanente de auto-avaliação e análise crítica dos processos de gestão que lhe estão confiados.

O que se pretende é que o Professor adopte, conscientemente, uma postura reflexiva, sendo capaz de observar, de regular, de inovar, de aprender com os alunos e com a sua própria experiência. Cada Professor, através de actividades de formação, reflexão, crítica, investigação e inovação, deverá dominar as seguintes capacidades fundamentais:

1. Gerir a turma como uma comunidade educativa.
2. Inculcar nos alunos a curiosidade científica e o gosto pelo saber.
3. Organizar o seu trabalho, aproveitando para isso espaços e tempos de formação.
4. Cooperar com os colegas e com os pais dos alunos.
5. Conceber e dar vida a dispositivos pedagógicos inovadores, como sejam software educativo e material multimédia.
6. Suscitar e animar as etapas de um projecto como modo de trabalho regular.
7. Identificar e modificar aquilo que dá ou tira o sentido aos saberes e às actividades escolares.
8. Criar e gerir situações-problema, identificar obstáculos, analisar e reordenar tarefas.
9. Observar os alunos nos trabalhos em que estão implicados.
10. Avaliar as competências em construção.
11. Auto-avaliar o seu desempenho docente, nas diferentes competências a considerar.

4.3. Avaliação das Aprendizagens

Para motivar os nossos alunos e ajudá-los a aprender, tornou-se necessária uma mudança nas concepções e práticas educativas, de entre as quais a avaliação das aprendizagens é somente uma das faces dessa mudança.

O sentido da mudança faz-se sentir, de imediato, no estatuto do próprio professor que deixou, há muito tempo, de ser considerado um mero transmissor da informação e se tornou num provocador de conflitos cognitivos. A verdadeira dimensão humanista da escola é aquela que valoriza uma lógica pedagógica assente no modo como se aprende e não só o que se aprende.

Pôr os alunos a reflectir, a agir, relançá-los em novas pistas, fazendo com que apliquem os conhecimentos adquiridos, são procedimentos cruciais no desenvolvimento das suas competências. É preciso proporcionar aos alunos instrumentos de aprendizagem e de gosto pelo saber que lhes serão úteis durante toda a sua vida. Um professor de sucesso reconhece, de igual modo, que aprender é um processo afectivo e, naturalmente, dá destaque às emoções envolvidas na aprendizagem.

A avaliação das aprendizagens é um processo complexo e nada fácil de levar à prática no dia-a-dia na vida de professores e alunos. Presentemente, o suporte da avaliação é a competência, noção que integra um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes, podendo ser entendida como saber em acção ou em uso.

Trabalhar por competências exige tempo e, por isso, foram feitas opções em relação aos conhecimentos considerados pertinentes, o que implica conhecer bem os conteúdos curriculares, saber planear e desenvolver situações de ensino, valorizar o saber que os alunos produzem no seu quotidiano, dominar os princípios científicos e tecnológicos que sustentam a produção da vida actual e ter capacidade de trabalhar em equipas multidisciplinares.

A abordagem pedagógica por competências transforma o estatuto da escola, enquanto espaço privilegiado de educação e não apenas de transmissão de conhecimentos e a da transferência de conhecimentos. Deste modo, a oferta curricular valoriza a articulação de experiências de aprendizagem diversificadas, activas, significativas, integradas e socializadoras, em que o aluno tem o papel de se implicar, de participar num esforço colectivo para realizar um projecto.

Avaliar uma competência pressupõe agir em situação, mobilizando nessa acção, de forma equilibrada e integrada, conhecimentos, procedimentos e atitudes, para se tornar competência demonstrada. O caminho a percorrer é o do conhecimento (factos, conceitos, princípios, teorias) que o aluno vier a adquirir, dos procedimentos que põe em prática (técnicas, regras, modos de acção), das atitudes e valores que orientam o seu comportamento (responsabilidade, colaboração, rigor, eficácia), na perspectiva de que um dia, mais tarde, por adição, o aluno se vai tornar competente, embora se reconheça que o domínio de uma das competências não garante o domínio das restantes.

No Colégio, a avaliação das aprendizagens é entendida como um acto de comunicação, de interacção entre pessoas. As funções da avaliação são cada vez menos de selecção e certificação dos alunos, para assumirem uma dimensão pedagógica, que encara a avaliação como um elemento essencialmente regulador do processo de ensino e de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, proporcionando práticas que possibilitam aos alunos caminhar no sentido das finalidades desejadas e, portanto, das aprendizagens programadas, e aos professores saber a tempo o que fazer para trilhar esses caminhos. Dando menos ênfase ao produto, ao resultado, para dar atenção ao processo, ao contínuo, a avaliação formativa tem um carácter sistemático, acompanhando todo o processo de formação do aluno, distinguindo-se do simples acto de medir, classificar ou comparar resultados, incidindo, preferencialmente, sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas e sobre as competências dominadas por eles.

É pensada como um instrumento com múltiplos usos, destinado a ser útil tanto a quem aprende como a quem ensina, servindo quer para fazer o ponto da situação, quer para encontrar meios de combater falhas e resolver problemas. A avaliação formativa pode tomar orientações e formas muito diversas e, em sequência dos aspectos a que dá ênfase e dos momentos em que se realiza, os instrumentos e procedimentos em que se apoia são também distintos. Permite recolher e tratar dados relativos aos vários domínios da aprendizagem que revelam os conhecimentos e competências adquiridos pelos alunos, as capacidades e atitudes desenvolvidas, as destrezas dominadas.

Um dos contributos mais interessantes da avaliação formativa é a sua função de apoio e de estímulo, no sentido em que nos mostra que a aprendizagem não é mera acumulação e armazenamento de conhecimentos. Avaliar competências, em vez de saberes, marca uma ruptura com as práticas de avaliação curricular que privilegiam a aquisição dos saberes disciplinares. Defendendo uma avaliação formativa, porque integrada na aprendizagem e favorecedora do diálogo crítico entre os diversos actores, procura-se, no Colégio, o desenvolvimento da autonomia e da auto-avaliação, indispensáveis quer ao desenvolvimento das competências, quer ao auto e hetero reconhecimento desse mesmo desenvolvimento.

No Colégio, enfatiza-se a avaliação como meio para alcançar a melhoria das aprendizagens dos alunos. Trata-se de uma concepção alargada de avaliação em que já não é suficiente aplicar testes e exames, mas se torna necessário, também, apreciar competências, comportamentos, conhecimentos, capacidades, atitudes, hábitos, interesses, de forma a assegurar um conjunto de informações que proporcionem uma visão completa e integrada das aprendizagens desenvolvidas por cada aluno.

As informações recolhidas sobre o desempenho do aluno têm, necessariamente, de reflectir as aprendizagens por si realizadas e os resultados obtidos mas também, igualmente, o empenho posto na sua realização. As diferentes formas de avaliação incidem sobre o que é mais relevante no currículo formal e no currículo real, sobre o que foi aprendido e

ensinado e o modo como o foi. O processo de ensino e aprendizagem reflecte não só o sucesso dos alunos, mas também as boas práticas pedagógicas e didácticas, pois o próprio professor também é sujeito da avaliação e objecto da sua competência.

5. Estrutura Organizacional

Do ponto de vista jurídico-normativo, o desenho organizacional da escola privada, nas suas estruturas formais, não está predeterminado. Graças a isso, a escola particular pode fugir à reprodução do modelo organizacional da escola estatal, o que representa um estímulo para iniciativas inovadoras no campo da organização e administração escolar, na procura de outras soluções para gerir o quotidiano da vida da escola.

De acordo com este princípio, o Colégio assenta numa estrutura que privilegia a direcção unipessoal, sendo órgão de decisão a Direcção Pedagógica. A Direcção Pedagógica, composta por um Director Pedagógico e por um Director Pedagógico Adjunto, delega autoridade em órgãos de direcção adjuntos (Conselho de Assessores da Direcção) que apoiam e suportam a sua acção, competindo-lhes incentivar a participação dos diferentes sectores na vida da escola, no respeito pelo Regulamento Interno. A harmonização de procedimentos entre Direcção Pedagógica e Assessores da Direcção e a sua identificação com os objectivos da organização é responsável por uma coordenação eficaz das tarefas de gestão, da qual resulta um clima propiciador da disciplina, da responsabilidade, do trabalho e da segurança que é marca distintiva do Colégio.

Nos sistemas educativos mais desenvolvidos, admite-se cada vez mais a importância e a relevância da função directiva e a sua incidência no desenvolvimento e na melhoria das escolas. As funções desta equipa directiva passam pela planificação geral da instituição e pela sua organização e coordenação, o que envolve a definição e distribuição de responsabilidades, a

tomada de decisões na gestão de recursos e o controlo e avaliação da eficácia de todo o processo educativo.

A Direcção Pedagógica, responsável pela coordenação e orientação educativas da Escola, é apoiada, nos domínios pedagógico-didáctico e de formação de professores, pelo Conselho Pedagógico, e pelas restantes estruturas intermédias de orientação educativa, como sejam o Conselho de Professores, os Conselhos de Grupo Disciplinar, os Conselhos de Turma, o Conselho de Directores de Turma, o Núcleo dos Apoios Educativos/Ensino Especial, o Gabinete de Psicologia e Orientação, o Gabinete de Apoio ao Aluno, o Gabinete da Qualidade e da Avaliação do Desempenho Docente. Os Serviços Administrativos asseguram as tarefas burocráticas indispensáveis ao normal desenrolar das actividades da Escola.

Os auxiliares de acção educativa colaboram no asseio e manutenção dos espaços escolares, apoiando os Assessores da Direcção no acompanhamento dos alunos. Os alunos, por sua vez, encontram-se representados pela Associação de Estudantes.

Um dos pilares desta estrutura organizacional é a continuidade. De facto, a Direcção Pedagógica usufrui da vantagem de uma continuidade no cargo, o que pode ser considerado como positivo no que respeita a um melhor conhecimento dos processos organizacionais do Colégio, sendo-lhe, por consequência, mais fácil prever ocorrências e definir formas de actuação.

Essa continuidade é reforçada pela grande estabilidade do corpo docente e, também, pela presença significativa de professores que fizeram o seu percurso educativo, como alunos, nesta Escola, o que contribui, em termos de valores, crenças e quadros de referência, para uma maior coesão e maior compromisso por parte de todos os membros da organização.

Fundamental na criação da cultura desta Escola, sendo, também, um dos seus elementos distintivos, é a figura do Fundador, líder carismático, ligado à fundação e à história da instituição, e que constitui um ponto de referência em termos de regras e conduta e de práticas internas, preservando-se, através desse símbolo, uma tradição que inspira confiança junto das famílias que procuram o Colégio para a educação dos seus filhos.

A liderança exercida pela Direcção Pedagógica vai no sentido de promover modalidades de entendimento entre o grupo de docentes, de favorecer a proximidade das instâncias de direcção por parte de todos os intervenientes na vida da Escola e de esclarecer fins e estratégias com vista à eficácia da acção colectiva, tendo, sempre, presente aquele que é o grande princípio orientador do Projecto Educativo do Colégio – a Educação para os Valores.

Aos docentes da escola pede-se solidariedade para com a organização. Assim, na interacção organização/professores, é visível uma identificação colectiva com os objectivos da organização e com a filosofia do seu Projecto Educativo, distinguindo-se o corpo docente pelo dinamismo, empenho e inovação na sua acção educativa.

Em síntese, este Colégio pretende afirmar-se, em termos organizacionais, através de uma estrutura articulada e coesa, que se caracteriza pela estabilidade das posições de autoridade, por uma congruência de meios e fins muito acentuada e por uma cultura organizacional facilmente perceptível a todos quantos vivem na Escola ou com ela estabelecem os primeiros contactos.

6. Projecto Curricular de Escola

O Projecto Curricular de Escola é o documento que completa o Projecto Educativo, no sentido em que concretiza as orientações estabelecidas neste último, definindo opções e intencionalidades próprias para esta Escola e constituindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados aos alunos deste contexto escolar específico. O Projecto Curricular de Escola e os respectivos anexos explicitam o que diz respeito à operacionalização, a nível de escola e pelo período de um ano lectivo, do Projecto Educativo que, por sua vez, tem uma existência plurianual. No Projecto Curricular de Escola e

seus anexos encontra-se tudo o que a Escola produz em termos de acção educativa, de que modos, com que meios e recursos e em que momentos. Ele será, assim, “mapa norteador dos caminhos” que a comunidade educativa percorre em cada ano lectivo.

7. Avaliação do Projecto Educativo

O Projecto Educativo aqui apresentado, por ter uma duração plurianual, vai nortear a actividade educativa do Colégio por um período de tempo que decorrerá da sua aplicabilidade e actualidade. Esgotado esse tempo, será objecto de revisão, ditada pela avaliação contínua e permanente a que foi sendo sujeito pelos intervenientes no processo educativo.

A avaliação contínua do Projecto faz-se, no âmbito da comunidade educativa, por todos quantos participam na vida da Escola, sendo, por isso, dinamizadores do próprio Projecto.

A revisão do Projecto será levada a cabo por um Grupo de Trabalho, supervisionado pela Direcção Pedagógica, depois de auscultado o Conselho Pedagógico, o corpo docente, representado nos Grupos de Disciplina, os alunos, o pessoal não docente e os Encarregados de Educação.

O Grupo de Trabalho procedeu à revisão do Projecto Educativo, tendo resultado dessa actualização o presente documento que, após discussão pública, foi aprovado em Conselho Pedagógico.

Entrou em vigor no ano lectivo de 2008/09

8. Breve Cronologia do Colégio

1959 • Criação da Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, expressamente para servir de base à doação de um conjunto de bens do benemérito Henrique Amorim, a qual reveste a natureza de um contrato, cuja escritura estipula condições e obrigações de ambas as partes. Um dos campos de acção da Casa do Povo é o da Educação e Ensino, que se apresentava muitíssimo carenciado, visto que, para além da instrução primária, nada mais havia no Concelho da Feira.

1963 • Implantação, em Santa Maria de Lamas, de um Posto de Recepção do Curso Unificado da Telescola, depois designado por Ciclo Preparatório TV, que se alargou a outras freguesias do Concelho, chegando a totalizar dezanove salas de aula. O responsável pela criação deste Centro de Postos de Recepção da Telescola, e seu Director, foi o Dr. António Joaquim Vieira.

01/10/1969 • Dando continuidade ao trabalho realizado com a Telescola, a nível do ensino preparatório, é criado o Externato Liceal de Santa Maria de Lamas, ministrando o “Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e o Curso Liceal (geral e complementar)”. O seu fundador e Director é o Dr. António Joaquim Vieira. O Externato funciona em edifício cedido pela Casa do Povo e é, também, conhecido pela designação, ainda que não oficial, de Colégio de Cristo Rei.

02/11/1973 • Outorga do Alvará definitivo ao Externato Liceal de Santa Maria de Lamas, autorizado a funcionar com a lotação de 312 alunos, em regime de coeducação.

1973/1974 • O Externato continua a ocupar o mesmo edifício, melhorado e aumentado, prolongamento do Museu de Santa Maria de Lamas. Os Serviços Administrativos mantêm-se em funcionamento na Casa do Povo.

24/10/1974 • Por Despacho do Ministério da Educação Nacional, é fixada a lotação total do estabelecimento de ensino em 460 alunos.

16/05/1975 • É dada autorização de funcionamento dos cursos nocturnos do Ciclo Preparatório e do Ensino Liceal. É fixada a lotação total da escola em 920 alunos.

09/07/1984 • O Externato toma a designação oficial de Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas.

1984/1985 • Concessão da Autonomia Pedagógica. Até esta data, o Colégio funcionara em regime de Paralelismo Pedagógico, na dependência do Liceu Nacional de Espinho.

1986/1989 • Ocupação progressiva do rés-do-chão do primitivo edifício, até aí arrendado a algumas famílias que o habitavam. A expansão do Colégio só foi possível depois de se conseguir alternativa de habitação para essas famílias, proporcionando-lhes outras casas.

1989/1990 • Lançamento da primeira pedra do primeiro edifício do Colégio construído de raiz, correspondendo à primeira fase de um ciclo de obras que se prolongará até final da década de noventa. Estas construções só foram possíveis depois de negociações longas e dispendiosas para aquisição de terrenos que serviram, também, para espaços de recreio e campos de jogos ao ar livre.

1990/1991 • Ocupação desse primeiro edifício, constituído por vinte e oito salas de aula, dois laboratórios, sala de professores, instalações sanitárias e gabinetes. Inicia-se a construção do Pavilhão Polidesportivo (2ª. fase).

12/06/1991 • Por Despacho ministerial, é fixada a lotação total do estabelecimento de ensino em 1933 alunos.

1992/1993 • Conclusão da construção do Pavilhão Polidesportivo. Os alunos deixam de frequentar o Pavilhão afecto ao Clube de Futebol União de Lamas, complexo este também integrado nos bens da Casa do Povo.

21/06/1993 • Por Despacho ministerial, é autorizada a reconversão das áreas A, B, C, D e E do Curso Complementar nos Agrupamentos 1, 2, 3 e 4 do Ensino Secundário.

1993/1994 • Início da construção de um segundo edifício (3ª. fase) destinado a salas de aula.

1994/1996 • Construção do edifício dos Serviços Administrativos, Auditório e Biblioteca (4ª. fase). Integram-no, ainda, um pequeno auditório, camarins, sala de arquivo, sala de Directores de Turma, gabinetes de Direcção, gabinete de Psicologia, sala do Conselho Pedagógico e sala de professores. Transferência dos Serviços Administrativos para as novas instalações em Agosto de 1996. Inauguração do Auditório com a realização de um Sarau de Fim de Ano Lectivo 95/96.

1996/1997 • Início da construção de um terceiro edifício (5ª. fase) destinado a salas de aula e laboratórios de Biologia, Química, Física e Informática.

1997/1998 • Concessão da Autonomia Pedagógica definitiva. Ocupação do terceiro edifício no início do ano lectivo.

19/12/1998 • Entra em exercício de funções a nova Direcção Pedagógica.

1998/1999 • Início da construção do complexo das Piscinas, com conclusão prevista para finais do ano 2001 (6ª. fase). Frequentam o Colégio 3716 alunos. O corpo docente é formado por 229 professores.

5/Maio/1999 • Início das comemorações dos 30 anos do Colégio, que se prolongarão até 5 de Maio de 2000. Descerramento de lápide comemorativa. Homenagem ao fundador do Colégio, com a atribuição do seu nome ao Grande Auditório.

2000/2001 • O Colégio integra, juntamente com cerca de meia centena de escolas privadas, o Projecto “Melhorar A Qualidade”, cujo consultor é a QUAL – Formação e Serviços em Gestão da Qualidade, realizando a sua avaliação interna segundo um modelo de excelência baseado no modelo da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM). O Projecto assenta numa metodologia de auto-avaliação, permitindo ao Colégio desencadear planos e acções de melhoria interna contínua.

2001/2002 • No âmbito do “Projecto Melhorar a Qualidade”, constitui-se o Gabinete de Melhoria da Qualidade com vista à implementação de acções de melhoria da qualidade, de entre as quais se destacam, como mais marcantes, a informatização dos processos individuais dos alunos e constituição de uma base de dados geral, a ligação em rede à Internet de todo o parque informático do Colégio, a criação de três laboratórios multimédia, a execução de obras de manutenção e restauro dos edifícios, a criação de um espaço para papelaria e centro de cópias e a adopção de uma Caderneta do Aluno especificamente criada para o Colégio.

Maior/2002 • Entra em funcionamento o Complexo das Piscinas, estando ao serviço de toda a comunidade educativa. É constituído por uma piscina olímpica, uma piscina de aprendizagem, ginásios, balneários, “squash”, gabinetes, recepção, sala de máquinas e, ainda, por doze salas de aula.

Janeiro/Abril/2003 • O rés-do-chão do primeiro edifício é objecto de remodelação, sendo projectados novos espaços, tais como salas para Educação Musical, sala de vídeo em anfiteatro, atelier de gravura, atelier de fotografia, ateliers de Educação Visual e Tecnológica, oficinas de Electrónica, gabinetes e sala de convívio anexa ao bar. É aprovado o projecto para montagem de um sistema de sauna e banho turco no Complexo das Piscinas, tendo em vista a sua valorização. No ano lectivo de 2002/03, frequentam o Colégio 3512 alunos e o corpo docente é constituído por 225 professores.

Setembro/2003 • É levada a cabo uma reestruturação e actualização da rede intranet do Colégio. Instala-se o programa WINGA que vai permitir uma maior eficiência na gestão de alunos, quer no que respeita ao tratamento de questões administrativas, quer no que respeita às questões de natureza pedagógica. Entre em funcionamento um sistema de postos de venda que serve os bares e a papelaria e que permite a alunos e professores, por meio de um cartão electrónico, efectuar compras sem manuseamento de dinheiro.

Janeiro/2004 • É criado um protocolo com Universidade Católica, Centro Regional do Porto, no sentido de desenvolver um Projecto de Recuperação do Museu que se estende até Julho/2005.

5/Março/2004 • Visita o Colégio Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo da Diocese do Porto, D. Armindo Lopes Coelho. Encontro com os Professores e alunos, no âmbito de Semana da EMRC e do Valor “A Família”.

Dezembro/2004 • Uma delegação de alunos e professores participa na 1ª edição do Fórum Mundial das Culturas Barcelona 2004 que teve como principal objectivo encorajar a participação de jovens como cidadãos de pleno direito e incentivar a prática de uma educação para a cidadania activa.

Janeiro/2005 • É fundado o Clube Desportivo do Colégio Liceal de Santa Maria de Lama. Inscrito na Associação de Natação do Norte e federado na Federação Portuguesa de Natação, apresenta as modalidades de Natação Pura, Pólo Aquático e Natação Sincronizada.

Mai/2005 • O Complexo Desportivo do Colégio recebe o Campeonato da Europa de Pólo Aquático. A organização deste evento esteve a cargo da Federação Portuguesa de Natação e do Colégio, com a colaboração da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Julho/2005 • É criado um quadro técnico para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos no Projecto de Recuperação do Museu, em parceria com a Universidade Católica, formalizado em Janeiro/2004. A colecção de escultura religiosa continua a ser recuperada na Escola das Artes, no âmbito da licenciatura em Conservação e Restauro da Universidade Católica.

Setembro/2006 • A oferta educativa do Colégio é alargada, entrando em vigor os Cursos Profissionais. Estes cursos, caracterizados por uma forte ligação ao mundo do trabalho, têm em conta os interesses dos alunos não vocacionados para o prosseguimento de estudos, promovendo o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão.

Setembro/2007 • No sentido de garantir a permanência dos alunos no Colégio em horário misto, e dando resposta às solicitações de uma escola a tempo inteiro, entra em funcionamento, nas instalações do Complexo Desportivo, um refeitório com capacidade para servir seiscentas refeições diárias.

Setembro/2007 • Com o intuito de incentivar o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de competências profissionais ajustadas aos interesses dos jovens e às necessidades regionais, entram em funcionamento os Cursos de Educação e Formação e Formação de Jovens.

Janeiro/2008 • Início da obra do novo edifício do complexo escolar que contará com as instalações definitivas do refeitório. Trata-se de um edifício com dois corpos articulados, de três pisos. No primeiro corpo, conta com refeitório, cozinha, seis salas de aula e doze gabinetes. No segundo, dispõe-se de sala de convívio para alunos, sala de computadores, salão polivalente em dois pisos, balneários e instalações sanitárias. Este novo edifício vai proporcionar espaço de encontro de alunos (espaço social e de convívio), contando com outras funcionalidades, como são o serviço de refeições e as actividades de complemento curricular.

Maió/2008 • Comemoram-se, em 5 de Maio, os oitenta anos do Fundador do Colégio, Dr. António Joaquim Vieira. É cunhada uma medalha comemorativa para assinalar a data. A comunidade escolar reúne-se em jantar festivo, tendo como objectivo homenagear o homem e a obra.

Setembro/2008 • Termina o primeiro ciclo do processo de Avaliação de Desempenho dos Trabalhadores com Funções Pedagógicas, que decorreu no ano lectivo de 2007/08. No ano lectivo de 2008/2009, o Colégio é frequentado por 2500 alunos e o corpo docente é composto por 225 professores.

1969-2009 • Assinalam-se os quarenta anos de existência do Colégio de Lamas. Professores, alunos e professores mobilizam-se no sentido de assinalar esta importante data da vida da comunidade escolar. Emissão de selo comemorativo, após lançamento de concurso junto dos alunos. As comemorações centram-se na semana de 5 de Maio que, por tradição, é o Dia do Colégio.